

A automedicação preventiva da Covid-19 e a influência da mídia

The preventive self-medication for Covid-19 and the influence from the media

Heloísa Nunes Brandão¹, Luana Souza Amorim¹, Karolaine Vitória Macêdo do Nascimento², Climério Avelino de Figueredo³, Danielly Albuquerque da Costa⁴, Maria do Socorro Sousa⁵

¹Graduandas do Curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba. E-mails: heloisanb@hotmail.com; luanassamorim@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: karolaine.vitoria@academico.ufpb.br;

³Médico, especialista em Homeopatia. Doutor em Saúde Pública. Professor lotado no Departamento de Fisiologia e Patologia. Vice-coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, da Universidade Federal na Paraíba. E-mail: climeriofigueredo@gmail.com;

⁴Farmacêutica. Doutora em Química de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Professora lotada no Departamento de Fisiologia e Patologia. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ac_danielly@hotmail.com;

⁵Médica, especialista em Homeopatia. Doutora em Ciências Sociais. Professora lotada no Departamento de Fisiologia e Patologia, na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marisousa@terra.com.br

Resumo- A Covid-19 foi classificada como pandemia, em março de 2020. A partir daí, informações sobre esta infecção têm se tornado frequente nas mídias. A população brasileira, em sua maioria, não possui um conhecimento adequado acerca dos medicamentos, preparações ou produtos farmacologicamente ativos, como os alopáticos, fitoterápicos, plantas medicinais e óleos essenciais. Esta pesquisa investigou o uso da automedicação com intuito preventivo para a Covid-19, no período de março a dezembro de 2020 e a contribuição da mídia nesse processo. Ela foi aplicada à comunidade em geral, em ambiente virtual, abrangendo 21 estados do Brasil, contemplando 102 cidades, com predominância do estado da Paraíba. A amostra foi de 476 participantes. Destes, 328 pessoas (69%) afirmaram ter usado um ou mais produtos ou medicamentos alopáticos para prevenção da Covid-19, com destaque para Vitamina C, Ivermectina e Vitamina D. Com relação ao uso de medicamento homeopático, e/ou fitoterápico, e/ou plantas medicinais e/ou óleos essenciais, 127 pessoas (26,7%) afirmaram ter utilizado algum deles. Na Fitoterapia, destacaram-se os chás, como o de alho ou em associação com limão; na Apiterapia, a própolis e mel e na Aromaterapia, os óleos essenciais de eucalipto, melaleuca e lavanda. O contexto da pandemia Covid-19 evidenciou a prática da automedicação em nosso meio. A influência da mídia ficou evidente nesta pesquisa, com destaque para os sites oficiais, televisão e redes sociais. Essa influência quando fundamentada na ciência é benéfica. Entretanto, quando equivocada ou propositadamente distorcida, a exemplo das “fake news”, põe em risco a saúde da população.

Palavras-chave: Infecção por SARS-CoV-2. Medicamentos. Práticas integrativas e complementares. Mídia.

Abstract- Covid-19 was classified as a pandemic in March 2020. From then on, information on this infection was plentiful on the media. In its majority, the Brazilian population is not suitably knowledgeable about the medicaments, preparations or pharmacologically active products, such as the allopathic, phytotherapeutic, medicinal plants and essential oils. This research investigated the use of self-medication with a preventive purpose for Covid-19, from March to December 2020 and the contribution from the media in this process. It was applied to the general community, in a virtual setting, comprising 21 Brazilian states with 102 cities, with the predominance of the state of Paraíba. The sample contained 476 participants, out of whom 328 (69%) stated having used one or more products or allopathic medicaments for the prevention of Covid-19, with emphasis placed on Vitamin C, Ivermectin and Vitamin D. Regarding the use of homeopathic and/or phytotherapeutic medicaments and/or medicinal plants and/or essential oils, 127 people (26.7%) stated having used some of them. In Phytotherapy, there is highlight on teas, such as garlic alone or in association with lemon; In Apitherapy, propolis and honey; in Aromatherapy, the essential oils of eucalyptus, melaleuca and lavender. The scenario of the pandemic highlighted the practice of self-medication among us. The influence of the media became evident in this research, with emphasis placed on the official websites, television and social media. This influence is beneficial when based on science. Nonetheless, when mistaken or intentionally manipulated, such as on fake news, this influence jeopardizes the population's health.

Key words: SARS-CoV-2 infection. Medicaments. Integrative and complementary practices. Media.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo mais recente coronavírus, tendo sido classificada como

uma pandemia, em 11 de março de 2020. As informações sobre esta infecção têm se tornado frequentes nas mídias mundiais trazendo consigo recomendações e atualizações

Aceito em:19/08/2021 e publicado em: 18/09/2022.

constantes de especialistas, organizações mundiais e formadores de opiniões (TORALES et al., 2020).

Com isso, o bombardeio massivo de novos dados recorrentes sobre a epidemia, advindos de todos os meios de comunicação, de fácil acesso, estão veementemente vinculados a sentimentos como medo e ansiedade. Fatores implicantes psicológicos são naturais em casos de pandemia, principalmente quando o número de infectados e novas informações são diariamente aumentados de modo abrupto. Tais implicações e o isolamento têm levado a população de pacientes e profissionais da saúde a desenvolverem estresse e medo consideráveis (AHMED, M.A. et al., 2020). Segundo o relato de caso de Vélez-Álvarez (2020) realizado com uma profissional da saúde sobre quarentena durante um período de 14 dias, sentimentos como medo, angústia, preocupação, insegurança transitam constantemente na mente das pessoas afetadas por essa nova realidade, sendo ainda mais evidente nos profissionais e pacientes postos em quarentena, isolados de seus familiares. Nesse contexto, o desconhecido é responsável pelo estabelecimento dos altos índices de ansiedade na população e a mídia contribui com tal fato ao propagar informações de modo irregular ou não corretas, como tem sido comum (TORALES et al., 2020).

A população brasileira, em sua maioria, não possui um conhecimento adequado acerca das medicações e, associado a isso, as propagandas desses fármacos também são propagadas sem levar em consideração informações relativas à segurança, contemplando apenas seu interesse econômico (FAVARO et al., 2017). A automedicação pode ser entendida como a seleção própria de medicamentos e uso espontâneo que o indivíduo considere adequado ao tratamento de seus sintomas e resolução do problema, sem antes consultar profissional de saúde ou possuir a prescrição. Ela ocorre em todas as faixas etárias e culturas e, apesar de rápida e simples, está associada a diversos riscos (GAMA et al., 2017; NAVES et al., 2010).

A publicidade tende a ter um impacto alto nas necessidades dos cidadãos e dos profissionais da saúde, causando uma hipervalorização do medicamento, uma vez que ela se aproveita do consumismo juntamente com a visão mecanicista do cuidado e do processo saúde/doença (LYRA JR. et al., 2010). Além disso, outros meios de comunicação podem ser usados para o marketing sedutor dos medicamentos e a internet é um dos mais difíceis de se ter controle e fiscalização adequados, tendo em vista as variadas formas de divulgação desse meio (e-mails, pop-ups, WhatsApp, sites) (FAVARO et al., 2017).

Em nosso meio, é comum o uso curativo e preventivo com medicamentos, preparações ou produtos farmacologicamente ativos, a exemplo de alopáticos, fitoterápicos, plantas medicinais e óleos essenciais. Essa prática dá-se em idosos, crianças, lactantes, pessoas com doenças crônicas ou autoimunes sem que haja o mínimo de critério ou cuidado. As pessoas, de maneira geral, desconhecem que esses medicamentos ou remédios farmacologicamente ativos têm constituintes químicos que podem gerar diversas implicações, como toxicidade, efeitos adversos, interações medicamentosas, entre outros.

Considerando-se que a automedicação pode ter influência danosa à saúde das pessoas, a presente pesquisa buscou investigar a ocorrência da automedicação no período da pandemia da Covid-19 e a contribuição da mídia nesse processo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa, aplicada à comunidade em geral, que no período de março a dezembro de 2020 fez uso de medicamentos ou produtos, com intuito preventivo, para Covid-19. A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, por meio de e-mail ou WhatsApp. A escolha deu-se pelo método “bola-de-neve”, onde um participante indicava outros que respondiam a um questionário semiestruturado. Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2021 e os resultados expressos através de figuras e quadros nos softwares Excel e Word.

A amostra totalizou 476 sujeitos maiores de 18 anos, residentes no Brasil, que declararam ter se automedicado de forma preventiva para a Covid-19 e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foram excluídos aqueles que não atenderam a esse critério e/ou que possuíam alguma limitação cognitiva. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 38055820.7.0000.5188.

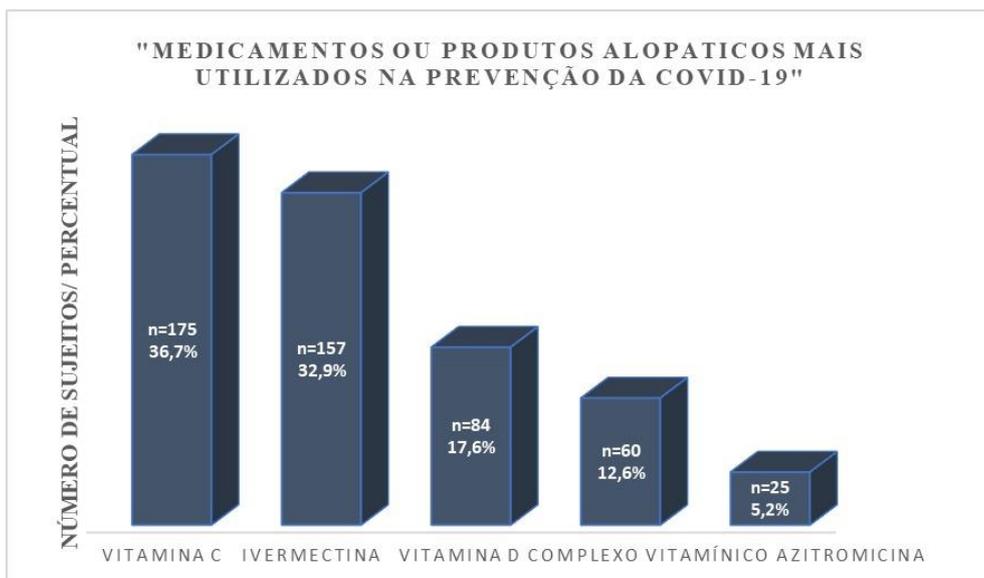
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao local dos participantes da pesquisa, foram 21 estados, contemplando 102 diferentes cidades, com predominância do estado da Paraíba (246 sujeitos perfazendo 51,7% da amostra total), sendo a maioria destes residentes na cidade de João Pessoa.

A pesquisa teve 476 participantes, com faixa etária de 18 a 80 anos, tendo um maior percentual de participação no intervalo de 21-30 anos, correspondendo a 39% da amostra total. Seguindo do intervalo de 18-20 anos com o percentual de 25%, 41-50 anos com 12%, 51-60 anos com 11%, 31-40 anos com 10% e 61-80 anos com 3%. Quanto ao detalhamento sobre o estado de saúde dos entrevistados, 393 (82,6%) relataram não ser portadores de doenças; 83 (17,4%) referiram ser portadores de alguma doença crônica e/ou autoimune, a exemplo de hipertensão arterial, asma, alergia, diabetes, entre outras.

Tendo em vista toda a propagação de notícias e o enfrentamento de um vírus até então desconhecido, juntamente com o medo de contrai-lo, de um modo geral, a população começou a fazer o uso de alguns medicamentos ou produtos com o intuito de não contrair a infecção. Nesse sentido, no presente estudo, 328 pessoas (69%) fizeram uso de um ou mais tipo de produtos ou medicamentos alopáticos para prevenção da Covid-19, distribuídos em 42 tipos diferentes, com destaque para: Vitamina C, Ivermectina, e Vitamina D, respectivamente (Gráfico 1). Do total de participantes, 148 (31%) responderam que não utilizaram nenhum tipo de medicamento ou produto alopático. E entre as pessoas que fizeram uso, alguns referiram utilizar mais de um medicamento ou produto.

Gráfico 1. Medicamentos ou produtos alopáticos mais utilizados na prevenção da Covid-19 x número de sujeitos/percentual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de participantes que fizeram uso de medicamentos ou produtos na intenção de prevenção da Covid-19, 175 (36,7%) pessoas usaram a vitamina C, que possui um papel importante para o mecanismo antioxidante do corpo e atua no fortalecimento do sistema imunológico, por incentivar o organismo a produzir glóbulos brancos. Apesar de não possuir ação direta contra o vírus, estudos demonstraram que a suplementação diária de vitamina C para pacientes com Covid-19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) resultou na diminuição de 8% da permanência na unidade, além de reduzir o tempo de ventilação mecânica (DIAS et al., 2020).

Em relação à ivermectina, 157 (32,9%) pessoas relataram ter feito uso dela. Este medicamento é um antiparasitário de amplo espectro aprovado pelo FDA (CANGA, et al., 2008). Um estudo *in vitro* realizado no início da pandemia, março de 2020, indicou que o medicamento conseguiria inibir as replicações do SARS-CoV-, em altas concentrações (CALY, et al., 2020). Entretanto, um novo estudo feito em abril de 2020, refutou a referida pesquisa, demonstrando que nem sempre é possível a reprodução desse resultado *in vivo*. Silva et al. (2020) discutiu a farmacocinética da ivermectina e mostrou que a concentração necessária no artigo de Caly (2020) para atuar de maneira eficaz contra o vírus seria improvável de ser atingida, uma vez que a concentração necessária para inibir a replicação do coronavírus *in vitro* é 35 vezes maior que a concentração plasmática, obtida com a ingestão da dose oral recomendada em humanos (SCHIMITH et al., 2020 apud PERSON et al., 2021). Segundo artigo de revisão de PERSON et al. (2021), até fevereiro deste mesmo ano, não havia evidência científica da efetividade da ivermectina no combate à Covid-19.

O uso da vitamina D foi citado por 84 (17,6%) indivíduos. Essa vitamina é produzida nos tecidos cutâneos após a exposição à radiação solar, mas também pode ser obtida em pequenas quantidades pela ingestão de

alguns alimentos. A sua ação dá-se por meio do aumento da imunidade inata induzindo catequinas e defensas, podendo assim diminuir as taxas de replicação viral e aumentar a concentração de citocinas anti-inflamatórias (DIAS et al., 2020). Ademais, 60 (12,6%) pessoas fizeram uso de complexos vitamínicos, com o intuito de melhorar o sistema imune e adquirir uma barreira de proteção adicional contra o vírus Sars-CoV-2. Os complexos vitamínicos são compostos por uma seleção de vitaminas e minerais essenciais para o funcionamento adequado do organismo. De forma específica, auxiliam a imunidade adaptativa por meio da diferenciação, proliferação e homing de linfócitos, produção de citocinas, produção de anticorpos e a geração de células de memória (DIAS et al., 2020).

Em menor quantidade aparece o uso da azitromicina, com relato de 25 (5,2%) participantes que fizeram uso. De acordo com Pinheiro (2020), a azitromicina é um dos antibióticos que mais se destacaram, desde o surgimento da Covid-19, como possível medida profilática. Todavia, pesquisas apontam que o medicamento não apresenta eficácia para este fim. A OMS alerta a respeito do uso indiscriminado de antibióticos na pandemia, que pode aumentar o risco de outros problemas de saúde pública, a exemplo das infecções resistentes a tratamentos (OMS, 2020 apud PINHEIRO, 2020).

Dentre os produtos ou medicamentos identificados como alopáticos foi predominante a citação do grupo das vitaminas, seja na forma isolada, tipo vitamina C, vitamina B, vitamina E, seja na apresentação de suplementos, complexos ou compostos ou multivitaminas; muitas delas associadas a Zinco ou outros minerais ou Ômega 3. Nomes comerciais de xaropes, antigripais, antiparasitários (cloroquina/hidroxicloroquina) e corticoides também foram referidos.

Diante das informações apresentadas, ressalta-se que nenhuma das profilaxias utilizadas pelos participantes tem respaldo científico como tratamento ou para a prevenção da Covid-19. Porém, o consumo de vitaminas em doses

recomendadas contribuí para o fortalecimento da imunidade, como também para a redução dos riscos de infecções respiratórias. Consequentemente, pode auxiliar na diminuição da duração e intensidade dos sintomas, mas não impede que a contaminação ocorra. Em contraposto, o uso indiscriminado da ivermectina e da azitromicina, além de não ter comprovação científica contra a doença, ainda pode causar danos ao organismo.

Tabela 1. Medicamento homeopático, e/ou fitoterápico (comprado em farmácia), e/ou Plantas medicinais (preparações caseiras), e/ou óleos essenciais utilizados para a prevenção da Covid-19

PRODUTO REFERIDO	NÚMERO DE CITAÇÕES
Chás	37
Própolis	30
Alho	27
Óleo Essencial	20
Mel	12
Sucos	9
Lambedor	4
Medicamento Homeopático	3

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as preparações caseiras com plantas utilizadas, destacaram-se os chás, sendo os mais citados o de alho, sozinho ou em associação com limão, e o de hortelã e gengibre. O segundo produto mais citado foi a própolis, que é conhecida por suas propriedades medicinais e vem sendo utilizado amplamente na área da saúde e de cosméticos, por ter efeitos anti-inflamatórios, antifúngicos, antivirais e antissépticos, assim como o limão, o gengibre e o alho, todos com estudos que sustentam seu uso na prevenção de diversas patologias (CRUZ et al., 2021; WIMARDHANI e SOEGYANTO, 2014). Segundo Muniz et al. (2021), a utilização do alho *in natura* e com aplicação direta sobre a superfície da pele pode causar reações e lesões eritematosas na pele e mucosa dos pacientes se feito o uso indevido e contínuo, com base apenas em crenças populares.

Muitos fitoterápicos possuem ações antibacterianas, antivirais, anti-inflamatórias e imunomoduladoras capazes de auxiliar tanto na prevenção como, inclusive, no tratamento da Covid-19. E, apesar de haver a necessidade de estudos sobre os mecanismos de ação e possível posologia para o uso de plantas medicinais para o tratamento dessa doença, existem estudos suficientes para sustentar o uso de alguns produtos, com cautela, pela população (BRENDLER et al., 2020; NUGRAHA et al., 2020).

Estudos pré-clínicos demonstraram que a própolis é capaz de promover a imunorregulação de citocinas pró-inflamatórias, com redução de IL-6, IL-1 beta e TNF- α . Essa imunorregulação envolve monócitos e macrófagos, bem como as vias Jak2/STAT3, NF-kB e inflamassoma, reduzindo o risco de síndrome da tempestade de citocinas, um importante fator de mortalidade na doença avançada de Covid-19. Dada a atual emergência causada pela

Quando questionado aos participantes se fizeram uso de algum medicamento homeopático, e/ou fitoterápico (comprado em farmácia), e/ou plantas medicinais (preparações caseiras), e/ou óleos essenciais para a prevenção da Covid-19, 127 pessoas (26,7%) responderam que sim. As respostas a este quesito estão agrupadas na tabela 1. Algumas pessoas referiram mais de uma categoria desses produtos.

pandemia de Covid-19 com opções terapêuticas limitadas, o uso da própolis apresenta-se como uma opção. Além do mais, o seu uso é de fácil administração por via oral e prontamente disponível como suplemento natural e alimento funcional (BERRETTA et al., 2020). Contudo, o uso indiscriminado pode trazer consequências indesejáveis como reações adversas e alergias. Portanto, quando usado na prevenção ou tratamento da Covid-19, as reações de hipersensibilidade devem ser levadas em consideração (BACHEVSKI et al. 2020).

No trabalho realizado por ASIF et al. (2020) foi evidenciado que os óleos essenciais (OEs) tem suas propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras, broncodilatadoras e antivirais conhecidas há muito tempo e por isso tem sido proposto sua atividade contra o vírus SARS-CoV-2. Devido à sua natureza lipofílica, os OEs podem penetrar facilmente nas membranas virais, levando à sua ruptura. Outro aspecto a ser considerado é que os OEs por conterem diversos fitoquímicos ativos podem atuar sinergicamente em vários estágios da replicação viral e induzir efeitos positivos no sistema respiratório do hospedeiro, a exemplo da broncodilatação e lise do muco. Atualmente, apenas docking auxiliado por computador e poucos estudos *in vitro* estão disponíveis demonstrando atividades anti-SARS-CoV-2 de OEs.

No presente estudo, os óleos essenciais referidos foram os de eucalipto, melaleuca, lavanda, alecrim, canela da china e copaíba. Segundo Silva et al. (2020), os óleos essenciais têm se mostrado promissores como agentes antivirais contra vários vírus patogênicos. Com relação ao SARS-CoV-2, os componentes do óleo essencial podem agir sinergicamente, podem potencializar outros agentes antivirais ou proporcionar algum alívio dos sintomas do Covid-19.

Segundo revisão realizada por Ali e Kunugi (2021), o mel de abelha é um adoçante natural com grandes quantidades de açúcares redutores, proteínas, enzimas, aminoácidos, minerais, polifenóis e vitaminas. Possui uma variedade de propriedades farmacológicas, tais como anti-inflamatória, antioxidante, antidiabética, anticancerígena, antilipidêmica, antifúngica e bactericida e atua como um agente antiviral de amplo espectro, por exemplo, contra vírus varicela zoster e vírus herpes simplex 1 (HSV-1). A medicina popular em muitas partes do mundo utiliza o mel como primeira linha de tratamento para tosse aguda causada por infecção do trato respiratório superior, que é um sintoma chave na Covid-19. Os seus compostos fenólicos (principalmente os flavonóides) contribuem para a maioria de suas propriedades farmacológicas. O uso do mel proporciona o crescimento da microflora intestinal saudável, inibindo a sobrevivência e a atividade de endobactérias nocivas; efeitos esses relacionados ao seu baixo pH, alto teor de prebióticos, como oligossacarídeos, e as principais espécies de bactérias benéficas do ácido láctico (LAB). Importante benefício dessas bactérias, por exemplo da *Lactobacillus kunkee*, está relacionado à inibição de patógenos altamente resistentes a antibióticos.

Com relação aos sucos citados, destacaram-se os sucos de: laranja, limão, acerola, detox e capim cidreira. Em nota oficial em sua página, o Conselho Federal de Nutrição alertou a população e os profissionais da área a não acreditarem em notícias divulgadas em meios não oficiais. Reforçou, também, a importância de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes, além de enfatizar que não existem superalimentos, fórmulas, “shots”, sucos ou soroterapias por infusão endovenosa de nutrientes, que sejam indicados para prevenir ou até mesmo tratar pessoas contaminadas pelo vírus (CFN, 2020).

A energia e os nutrientes obtidos por meio dos alimentos desempenham um papel importante no desenvolvimento e na preservação do sistema imunológico, portanto, qualquer desequilíbrio nutricional afeta sua competência e integridade, predispondo os indivíduos a infecções (LÓPEZ PLAZA; BERMEJO LÓPEZ, 2017). Alguns nutrientes como vitaminas A e C, Ferro, Zinco e Selênio podem atuar de maneira positiva no sistema imunológico. Em condições fisiológicas normais, é possível atingir as necessidades diárias desses micronutrientes (MAGGINI et al., 2018; CFN, 2020). As principais fontes de vitamina C são os alimentos cítricos, como a laranja, o limão, a mexerica, a acerola, dentre outras (CARR; MAGGINI, 2017).

No que compete ao uso de medicamentos homeopáticos, apenas três pessoas relataram ter feito o uso com a intenção de se prevenir da Covid-19, sendo citados os medicamentos *Arsenicum album* e *Camphora*. O criador da Homeopatia, o médico alemão Samuel Hahnemann descreve êxito na cura e na profilaxia de doenças epidêmicas, com o uso da Homeopatia. Segundo Teixeira (2020), nas doenças epidêmicas, devido à virulência de seus agentes o quadro sintomatológico comum se instala na maioria dos indivíduos susceptíveis e o medicamento homeopático individualizado (medicamento do gênio epidêmico) deve apresentar

semelhança com um conjunto de sinais e sintomas dos pacientes acometidos em seus diferentes estágios ou fases de cada surto epidêmico. Para este autor, estudos evidenciam a eficácia e a segurança desta prática profilática e/ou terapêutica em diversas epidemias do passado.

Em abril de 2020, foi publicada na página oficial da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), um estudo preliminar de sintomas e medicamentos prevalentes do “gênio epidêmico” da pandemia de Covid-19, no Brasil. Esse estudo piloto, foi o início para novos estudos clínicos e protocolos experimentais, na área da Homeopatia, no enfrentamento da Covid-19. Nele foram avaliados 27 relatos de casos, de pacientes confirmados para Covid-19, entre os dias 22 e 31 de março do ano de 2020. Foram tomados os sintomas de fraqueza, febre, tosse, sudorese profusa, disgeusia, ageusia e/ou anosmia considerados nas diferentes fases da doença. Os medicamentos elencados de acordo com a sintomatologia do “gênio epidêmico” foram: *Bryonia alba*, *Phosphorus*, *Arsenicum album* e *China*. Para os autores do referido estudo ainda não há uma escolha terapêutica efetiva para o início do quadro, considerando que a doença cursa de acordo com a resposta imune ou suscetibilidade individual do acometido.

O medicamento homeopático *Camphora*, que tem quadro semelhante aos sintomas da Covid-19, foi também usado no Brasil no contexto de gênio epidêmico da Covid-19, tendo sido ofertado de forma gratuita por alguns municípios, a exemplo de Santa Teresa, no Espírito Santo, Itajaí e Capão Bonito do Sul, em Santa Catarina e Ibiraiaras, no Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA – ES, 2020; SECRETARIA DE SAÚDE DE ITAJAÍ – SC, 2020; PREFEITURA CAPÃO BONITO DO SUL – SC, 2020; PREFEIRURA DE IBIRAIARAS – RS, 2020).

Além dos produtos referidos, algumas pessoas afirmaram ter feito uso da Terapia Floral, outros citaram ansiolíticos, calmantes e antidepressivos (alopáticos ou fitoterápicos, a exemplo do Rivotril, Sintocalmy e Escitalopram). A utilização desses tratamentos tem relação com o transtorno de ansiedade generalizada e síndrome do pânico, uma vez que à saúde mental de grande parte da população ficou afetada nos primeiros meses da pandemia, como demonstrado em alguns estudos (RIBEIRO et al., 2020; FARO et al., 2020; SILVA et al., 2020). O uso de analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios também foram citados com frequência, tendo ligação direta com o tratamento de sintomas da Covid-19, além de serem medicamentos de uso comum pela população brasileira.

No contexto da pandemia da Covid-19, o fenômeno “infodemia” tem se destacado. O termo se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS, 2020). Rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa pode ser amplificado pelas redes sociais alastrando-se rapidamente. Quando se trata de informações falsas pode trazer consequências

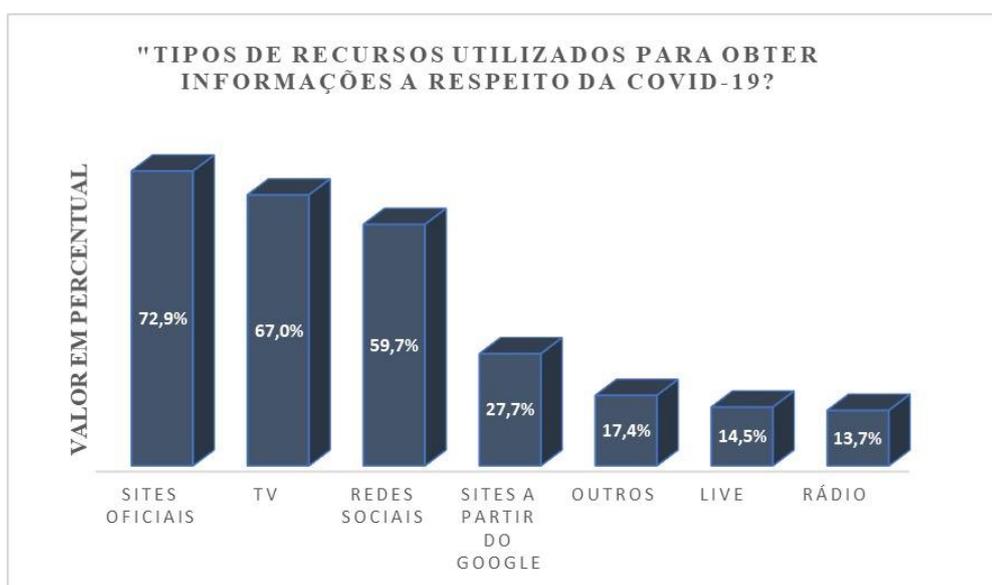
desastrosas para indivíduos e comunidades, a exemplo do que ocorreu no Reino Unido após compartilhamento de teorias infundadas atribuindo à tecnologia de telefonia móvel 5G a responsabilidade pela propagação do novo coronavírus, pessoas ao acreditarem em tal falácia incendiaram quase 100 torres de telefonia móvel além de agredirem funcionários das operadoras (JOLLEY e JENNY, 2020; AHMED, W. et al., 2020).

Nas mídias sociais, qualquer pessoa pode manifestar ideias ou compartilhar notícias, muitas vezes sem embasamento científico ou fonte confiável. No contexto da pandemia da Covid-19, a divulgação de informações claras, consistentes e baseadas em evidências é fundamental para o enfrentamento à pandemia

(VASCONCELLOS-SILVA e CASTIEL, 2020). No Brasil, apesar da circulação de notícias falsas, não foram observadas situações extremas, principalmente por meio do WhatsApp, Facebook e Instagram, levando-se em consideração que essas mídias alcançam elevada parcela da população (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Com o cenário pandêmico instalado foi notório que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ganharam força e foram mais usadas. Na pesquisa realizada, quando questionado aos 476 participantes quais recursos foram utilizados para obter informações sobre a Covid-19, os meios digitais tiveram uma citação expressiva, destacando-se os sites oficiais, programavas televisivos e as redes sociais (Gráfico 2).

Gráfico 2. Tipos de recursos utilizados para obter informações a respeito da Covid-19 x percentual de respostas dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos 83 participantes (17,4% do total da amostra) que assinalaram outros tipos de recursos para obter informação a respeito da Covid-19, eles relataram que buscaram artigos científicos, opiniões de profissionais da área da saúde ou professores universitários, além de artigos científicos, jornais, indicação de familiares, amigos ou vizinhos e carros de som.

Finalmente, foi questionado aos participantes da pesquisa se eles possuíam o conhecimento de que a utilização de medicamentos alopáticos, fitoterápicos, plantas medicinais e óleos essenciais contêm substâncias quimicamente ativas com possibilidade de causar algum efeito danoso. Do total da amostra de 476 indivíduos que responderam a essa questão, 46% afirmaram ter ciência dos riscos, 31,1% responderam que não sabiam nada a respeito e 22,9% relataram ter informação, mas consideravam o risco pequeno.

Nos primeiros meses da pandemia da Covid-19, houve a necessidade de priorizar a assistência aos pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2, com restrição do livre atendimento aos serviços de saúde. As normas sanitárias que impuseram o isolamento social, associado ao medo do contágio, contribuiu para que a população utilizasse seus próprios conhecimentos para a resolução

dos problemas de saúde, estando aí incluída a automedicação e utilização de procedimentos ou produtos de acesso mais fácil.

A automedicação é um problema de saúde pública e tem se intensificado durante o período de pandemia pelas divulgações das “fake news” pelas redes sociais e mídias televisivas, contribuindo com o uso irracional (ANDRADE et al, 2021). Algumas interações medicamentosas ocasionadas pelo uso de fitoterápicos podem ser bastante prejudiciais, alguns deles são: o alho pode intensificar o efeito de hipoglicemiantes, diminuindo significativamente o nível de açúcar do sangue e, assim como a camomila, aumentar o tempo de sangramento para aqueles que utilizam anticoagulantes ou antiplaquetários. O gengibre e o ginseng também podem aumentar o risco de sangramento quando administrados conjuntamente com o ácido acetilsalicílico, heparina, clopidogrel, ibuprofeno ou naproxeno, além disso o gengibre pode interferir nos efeitos de beta-bloqueadores, digoxina e outros medicamentos para o coração (NICOLETTI et al, 2007).

A azitromicina, a ivermectina e a cloroquina ou hidroxicloroquina não possuem eficácia comprovada no combate à Covid-19 e tem sido estimulado, de forma

infundada, o seu uso para a recuperação de pacientes. A utilização desses fármacos de modo equivocado é motivo para a falta dos mesmos e indisponibilidade para aqueles pacientes que realmente necessitam, também contribui para a sensação de segurança por parte das pessoas que os utilizam e consequente flexibilização das medidas de prevenção realmente eficazes contra o vírus SARS-CoV-2 (FERREIRA e ANDRICOPULO, 2020). O próprio “kit-covid” como fora divulgado no país, o qual contém os três medicamentos citados anteriormente, é capaz de causar efeitos adversos perigosos, a exemplo da ivermectina que pode induzir necrose hepática e a cloroquina que pode causar miopatias e efeitos cardiotoxicos (ANDRADE et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

O contexto da Pandemia Covid-19 colocou em evidência a prática da automedicação em nosso meio. A utilização de produtos ou medicamentos alopáticos foi referido por 69% de toda amostra estudada. Afora os alopáticos, o uso de plantas medicinais, bem arraigado em nossa cultura, seja na forma de preparações caseiras ou industrializadas (fitoterápicos), comumente de aquisição mais fácil também ficou evidente. Em outra direção, as plantas medicinais se apresentaram em diferentes usos, seja nos óleos essenciais, da Aromaterapia ou nas essências florais, da Terapia Floral. Relacionado às práticas terapêuticas mais naturais foram citados o uso de mel e própolis da Apiterapia, enquanto o uso dos medicamentos homeopáticos foi referido por apenas pequena parcela da população estudada.

Neste trabalho ficou claro a influência da mídia, com destaque para os sites oficiais, televisão e redes sociais. Essa influência quando bem consolidada é benéfica, entretanto, quando equivocada ou erroneamente divulgada, a exemplo das “fake news”, coloca em risco a saúde da população.

REFERÊNCIAS

AHMED, M. A.; JOUHAR, R.; AHMED, N.; ADNAN, S.; AFTAB, M.; ZAFAR, M. S.; KHURSHID, Z. Fear and practice modifications among dentists to combat Novel Coronavirus Disease (COVID-19) outbreak. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2821, 2020. 10.3390/ijerph17082821.

AHMED, W.; VIDAL-ALABALL, J.; DOWNING, J., LÓPEZ SEGUÍ, F. Covid-19 and the 5G conspiracy theory: social network analysis of twitter data. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 5, 2020. 10.2196/19458.

ALI, A. M.; KUNUGI, H. Propolis, Bee Honey, and Their Components Protect against Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review of In Silico, In Vitro, and Clinical Studies. **Molecules**, v. 26, n. 5, p. 1232, 2021. 10.3390/molecules26051232

ANDRADE, E. A.; MORENO, V. G.; LOPES-ORTIZ, M. A. Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da

Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.7, p.73772-73784, 2021. 10.34117/bjdv7n7-516

ASIF, M. et al. Covid-19 and therapy with essential oils having antiviral, anti-inflammatory, and immunomodulatory properties.

Inflammopharmacology, v. 28, n. 5, p.1153–1161, 2020. 10.1007/s10787-020-00744-0.

BACHEVSKI, D.; DAMEVSKA, K.; SIMEONOVSKI, V.; DIMOVA, M. Back to the basics: Propolis and COVID-19. **Dermatology Therapy**, v. 33, n. 4, p. e13780, 2020. 10.1111/dth.13780.

BERRETTA, A. A.; SILVEIRA, M.A.D.; CAPCHA, J.M.C.; JONG, D. Propolis and its potential against SARS-CoV-2 infection mechanisms and COVID-19 disease: Running title: Propolis against SARS-CoV-2 infection and COVID-19. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v.131, p.110622, 2020. 10.1016/j.biopha.2020.110622.

BRENDLER, T.; AL-HARRASI, A.; BAUER, R.; GAFNER, S.; HARDY, M.L.; HEINRICH, M.; HOSSEINZADEH, H.; IZZO, A.A.; MICHAELIS, M.; NASSIRI-ASL, M.; PANOSSIAN, A.; WASSER, S.P.; WILLIAMSON, E.M. Botanical drugs and supplements affecting the immune response in the time of Covid-19: Implications for research and clinical practice. **Phytotherapy Research**, v. 35, p. 3013–3031, 2020. 10.1002/ptr.7008.

CANGA, A.G. PRIETO, A.M.S.; LIÉBANA, M.J.D.; MARTÍNEZ, N.F.; VEGA, M.S.; VIEITEZ, J.J.G. The pharmacokinetics and interactions of ivermectin in human- a mini-review. **Journal of the American Association of Pharmaceutical Scientists**, v. 10, n.1, p. 42-46, 2008.

CALY, L.; DRUCE, J.D.; CATTON, M.G.; JANS, D.A.; WAGSTAFF, K.M. The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 *in vitro*. **Antiviral Research**, v. 178, n. 1, p.1-5. 2020.

CARR, A.C.; MAGGINI, S. Vitamin C and Immune Function. **Nutrients**, v. 9, 1211. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu9111211>.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Nota Oficial: **Orientações à população e para os nutricionistas sobre o novo coronavírus**. 2020.

CRUZ, F.B.; FERREIRA, J.F.; SILVEIRA, D.; FONSECA-BAZZO, Y.M. Avaliação da atividade anti-inflamatória de própolis de abelha *Apis mellifera*: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e250101421817, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21817>

DIAS, M. J. L. E.; CHINI, M.C.; CARDOSO, T.F.; ORRICO, S.R.P.; PEREIRA, B.L.B. Covid-19 e Nutrição. **Ulakes Journal of Medicine**, v. 1 (EE), p. 106-117, 2020.

FAVARO, P. R. A.; CARMO, R.G.; CAIRES, D.R.; SILVA, D.R. **Influência da mídia na automedicação**. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONHECIMENTO.

CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DA SAÚDE, 11., 2017, Porto Seguro, Bahia. Anais... Porto Seguro, 2017.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P.; VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200074, 2020. 10.1590/1982-0275202037e200074.

FERREIRA, L.L.G.; ANDRICOPULO, A. D. **Medicamentos e tratamentos para a Covid-19**, v. 34, n. 100, 2020. 10.1590/s0103-4014.2020.34100.002.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas–Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Amazonas, v. 38, n. 1, p. 1-7, 2017.

JOLLEY D, JENNY P. Pylons ablaze: Examining the role of 5G Covid-19 conspiracy beliefs and support for violence. **British Journal Social Psychology** [Internet], v. 59, p. 628-40, 2020. 10.1111/bjso.12394.

LYRA JR, D. P.; NEVES, A.S.; CERQUEIRA, K.S.; MARCELLINI, P.S.; MARQUES, T.C.; BARROS, J.A.C. Influência da propaganda na utilização de medicamentos em um grupo de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde em Aracaju (SE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Sergipe, v. 15, suppl. 3, p. 3497-3505, 2010.

LÓPEZ PLAZA, B.; BERMEJO LÓPEZ, L. M. Nutrición y trastornos del sistema inmune. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, p. 68-71, 2017.

MAGGINI, S; PIERRE, A; CALDER, P.C. Immune function and micronutrient requirements change over the life course. **Nutrients**, v. 10, n. 10, p. 1531, 2018.

MUNIZ, I. A. F.; CAMPOS, D.S.; SHINKAI, R.S.A.; TRINDADE, T.G.; COSME-TRINDADE, D.C. Case report of oral mucosa garlic burn during COVID-19 pandemic outbreak and role of teledentistry to manage oral health in an older adult Woman. **Special Care Dentistry**, v.41, p. 639–643, 2021.

NAVES, J.O.S.; E CASTRO, L.L.C. CARVALHO, C.M.S.; MERCHÁN-HAMANN, E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 15, p. 1751-1762, 2010.

NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA-JÚNIOR, M.A.; BERTASSO, C.C.; CAPOROSSI, P.Y.; TAVARES1, A.P.L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, nº 1/2, 2007.

NUGRAHA, R. V.; RIDWANSYAH, H.; GHOZALI, M.; KHAIRANI, A.F.; ATIK, N. Traditional Herbal Medicine Candidates as Complementary Treatments for COVID-19: A Review of Their Mechanisms, Pros and Cons. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, Vol 2020, p. 1-12, 2020. 10.1155/2020/2560645.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS.

Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. **Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19** [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. 10665.2/52054.

PINHEIRO, C. Mais um estudo aponta ineficácia da azitromicina no tratamento da Covid-19. **Veja SAÚDE**, São Paulo, 17 dez 2020.

PREFEITURA CAPÃO BONITO DO SUL - SC. **Secretaria da Saúde realiza distribuição de Camphora como tratamento preventivo da Covid-19**. Capão Bonito do Sul/ Santa Catarina, 14 ago de 2020. Disponível em: www.capaobonitodosul.rs.gov.br/2020/08/14/secretaria-da-saude-realiza-distribuicao-de-camphora-somo-tratamento-preventivo-da-covid-19/. Acesso em: 02 fev. 2022.

PREFEITURA DE IBIRAIARAS – RS. Homeopatia recomendada como profilaxia para a Covid-19. Ibiraiaras/Rio Grande do Sul, 25 ago 2020. Disponível em: <https://www.ibiraiaras.rs.gov.br/homeopatia-recomendada-como-profilaxia-para-a-covid-19/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA - ES. **Memo UCCI nº 069/2020 -Aquisição de medicamentos homeopáticos**. Santa Teresa/ Espírito Santo, 14 ago de 2020. Disponível em <https://www2.santateresa.es.gov.br/uploads/documento/20200820201344-processo-006905-2020-covid-19-aquisicao-de-medicamento.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DE ITAJAÍ – SC. **Camphora officinalis será disponibilizada nas unidades de saúde a partir de quarta-feira (29)**. Itajaí/Santa Catarina, 27 abr 2020. Disponível em: <https://saude.itajai.sc.gov.br/noticia/25085#.YfqM6ZrMJPY>. Acesso em: 02 fev. 2022.

RIBEIRO, J.A.; ARAÚJO, M.H.P.; VIEIRA, E. S.; MAIA, A.E.D.; COSTA, D.A.; SOUSA, M.S. Uso da Terapia Floral na Ansiedade e Estresse. **Brazilian Journal of health Review**. v. 3, n. 3, p.4404-4412, 2020.10.34119/bjhrv3n3-040.

SILVA, J. K. R. et al. Essential Oils as Antiviral Agents, Potential of Essential Oils to Treat SARS-CoV-2 Infection: An In-Silico Investigation. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 3426, p. 1-35, 2020.10.3390/ijms21103426.

SILVA, H.G.N., SANTOS, L.E.S, OLIVEIRA, A.K.S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, v.10(n.esp.), p. e20104007, 2020.

TEIXEIRA, M. Z. Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na

prevenção da epidemia de Covid-19. 2020. ISBN: 978-65-86826-00-5. 10.13140/RG.2.2.26359.37281/3.

TORALES, J.; O'HIGGINS, M.; CASTALDELLI-MAIA, J.M.; VENTRIGLIO, A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317–320, 2020. 10.1177/0020764020915212.

WIMARDHANI, Y. S.; SOEGYANTO, A. I. Case Report Oral Mucosal Ulceration Caused by the Topical Application of a Concentrated Propolis Extract. **Case Reports in Dentistry**, p. 1-4, 2014. Article ID 307646. 10.1155/2014/307646.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. Covid-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Caderno de Saúde Pública**. v. 36, n. 7, 2020. 10.1590/0102-311X00101920.

VÉLEZ-ÁLVAREZ, C.; SÁNCHEZ-PALACIO, N.; BETANCURTH-LOAIZA, D. P. Cuarentena por COVID-19 en un profesional de la salud: dimensión psicológica, social y familiar. **Revista de Salud Pública**, Manizales, v. 22, n. 2, p. 1-5, 2020.